

## As contribuições de Paulo Freire à EJA no Brasil

**Heryson Raisthen Viana Alves<sup>i</sup>** 

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, Brasil

**Fernanda Sheila Medeiros da Silva<sup>ii</sup>** 

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, Brasil

**Jean Mac Cole Tavares Santos<sup>iii</sup>** 

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, Brasil

PAG  
r

### Resumo

Considerando a influência de Paulo Freire no cenário educacional do país, objetivamos trazer reflexões a respeito da trajetória da Educação de Jovens e Adultos (EJA), destacando as contribuições freireanas. A partir de uma releitura dos principais momentos da EJA no Brasil, refletimos acerca da sua importância na formação de jovens e adultos. As discussões são fundamentadas em diálogos com autores como Moura (1999) e Freire (1989), referências para a modalidade no Brasil e no mundo, utilizamos também como base a leitura de obras clássicas freireanas. O trabalho alcança discussões importantes e aborda temáticas fundamentais no campo da educação de jovens e adultos, o que é primordial a reflexão e contato com a área ainda no processo formativo.

**Palavras-chave:** EJA. Educação Popular. Paulo Freire.

### Paulo Freire's contributions to EJA in Brazil

#### Abstract

Considering Paulo Freire's influence in Brazil's educational scenario, our goal is to reflect on the trajectory of Educação de Jovens e Adultos (EJA)/ Youth and Adult Education (YAE), highlighting Freire's contributions. Based on a review of the main moments of Youth and Adult Education in Brazil, we reflect on its importance in the education of Young people and adults. The discussions are based on dialogues with authors such as Mura (1999) and Freire (2003), references for the modality in Brazil and in the world. The work reaches important discussions and addresses key issues in the field of youth and adult education, which is essential to reflection and contact with the área still in the formative process.

**Keywords:** EJA. Popular Education. Paulo Freire.

## 1 Introdução

Educar, mais do que nunca, tem se mostrado um processo que não se limita a nota dada em uma tarefa, ao caderno, ao lápis, ao quadro ou ao giz. Educar tem sido um desafio que carrega infinitas responsabilidades, capazes de mudar a vida daquele que aprende. A cada reflexão são formados sonhos, mudadas histórias e

construídas vidas. Tendo isso em vista, o profissional pedagogo, durante o processo de formação, tem contato com um leque de áreas, teorias, filosofias, conceitos, metodologias e práticas. Tal contato, com o tempo e as vivências do profissional, reformula-se e novas experiências vão sendo construídas na junção dos sujeitos, na relação aluno-professor. Estas experiências são marcantes mutuamente aos que as vivenciam, independentemente de sua idade ou etapa educacional. Mais que científicos, os saberes são produzidos na partilha, no contato e na empatia com os outros, pois o ser humano já se mostrou um ser que aprende e evolui enquanto vive (FREIRE, 1996).

No Brasil, para abordar a Educação de Jovens e Adultos (EJA), faz-se necessário destacar que esta é marcada por dificuldades enfrentadas até os dias de hoje. Uma das dificuldades mais evidentes é a evasão escolar, que acontece por muitos fatores, sendo a desigualdade social o principal, interrompendo o processo educativo de inúmeros jovens e adultos anualmente. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2019, a proporção de pessoas de 25 anos ou mais com ensino médio completo cresceu no país, passando de 45,0% em 2016, 47,4% em 2018 e 48,8% em 2019 (PNAD, 2019). Apesar disso, mais da metade (51,2% ou 69,5 milhões) dos adultos não concluíram essa etapa educacional. Esses dados nos revelam que o sucesso escolar não tem sido alcançado pelos brasileiros. São crianças, jovens e adultos que tiveram suas vidas afetadas, sem acesso à educação formal e de qualidade, saberes necessários para uma existência social e melhoria de vida, visto a exclusão que ocorre historicamente aos analfabetos.

Diante das informações apresentadas, o presente estudo objetiva trazer reflexões acerca da trajetória da modalidade de ensino EJA. Primeiramente, fizemos um apanhado histórico, evidenciando os principais momentos da EJA, indo desde seu surgimento até os dias atuais. Em seguida, trazemos um pouco sobre a história do educador Paulo Freire, destacando suas principais concepções sobre o tema. A partir disso, buscamos produzir reflexões relacionando a modalidade de ensino estudada com as contribuições freireanas. Para isso, utilizamos como base obras clássicas do

educador, além de autores que discutem o tema como Moura (1999), Almeida et al. (2021) e Oliveira (2020).

## 2 Metodologia

Foi realizada uma pesquisa de natureza bibliográfica, discutindo a evolução da EJA no Brasil, trazendo como autora principal sobre o assunto Moura (1999), que realiza uma retrospectiva das principais políticas que marcaram as fases da modalidade de ensino. Apresenta também Almeida et al. (2021), que discorre a respeito das reflexões de Freire sobre a prática conteudista, ainda presente entre as políticas educacionais. E, Oliveira (2020), trazendo reflexões sobre a prática de docentes frente às perspectivas freireanas.

O trabalho também apresenta uma retrospectiva que descreve as políticas voltadas à modalidade de ensino na história do país. Ao longo do texto, objetivamos refletir a respeito da trajetória da EJA frente às perspectivas de Paulo Freire e suas influências no cenário educacional ao longo dos anos no país.

Uma vez apresentado o panorama construído, diálogos são estabelecidos junto a obras clássicas freireanas. Esses diálogos buscam proporcionar reflexões acerca da alfabetização de jovens e adultos. E, como exemplo de obras clássicas, podemos citar Freire (2002) e Freire (2003), com a finalidade de compreender sua importância e contribuição na EJA nacional. A motivação para a escrita surge a partir do estudo de políticas educacionais ao longo dos anos no Brasil, instigando o aprofundamento da discussão, reflexão essa que permite aproximações necessárias na atuação profissional.

## 3 EJA no Brasil

A história da EJA nasce por volta de 1549, juntamente com a educação trazida pelos jesuítas ao Brasil durante a colonização. Nesse período colonial, a finalidade da educação era mediada pela catequese, sem caráter acadêmico, mas instrucional.

Posteriormente, a educação passa a ser algo ligado ao poder e a economia, tornando-se um direito apenas a quem tinha esses requisitos, como afirma Moura (1999). Os jesuítas foram expulsos em 1808, após a chegada da família real. Mais tarde, em 1878, foi criada a primeira modalidade de ensino para adultos analfabetos do sexo masculino, correlacionada também à aquisição de poder e status. No entanto, somente no ano de 1934 foi pensada a necessidade de um plano nacional de educação. Este, aparece então na Constituição de 1934 e estabelece a educação como um dever do Estado, que deve garantir o ensino gratuito e integral a todos, incluindo adultos que não puderam concluir o processo educativo formal na etapa recomendada.

Prosseguindo com a trajetória da EJA, a década de 40 foi marcada pela instituição de políticas que incentivaram e levaram a discussão da educação para a sociedade, em especial a adulta. Por exemplo, o surgimento, em 1947, do Serviço Nacional da Educação de Adultos (SNEA). Outro exemplo é o surgimento da primeira Campanha Nacional de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) (1958-1961). A partir disso, a intensificação dos trabalhos na perspectiva do ensino de adultos e campanhas de caráter libertário, movimentaram estados em todo o Brasil. Destacamos iniciativas como o Sistema Rádio Educativa da Paraíba (SIREPA), o qual tinha o objetivo de educar jovens e adultos através das rádios.

Em 1964, com o golpe militar, os movimentos libertários, que cresciam no país e estavam presentes na educação, foram suprimidos. Como consequência, em 1967, uma das mais conhecidas políticas de ensino de jovens e adultos foi implantada, o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL). A política idealizava um ensino tecnicista e de capacitação e ficou ativo até 1985. Mais tarde, ainda no mesmo ano, aconteceu uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC), chamada Fundação Educar, que tinha como proposta a redemocratização do ensino de jovens e adultos, durando até 1990 (MOURA, 1999).

Seguindo para a década de 80, considerada um marco para a história e democracia do país, a Constituição de 1988 permite a volta das perspectivas freireanas ao Brasil, conseqüentemente, o pensamento libertário ganha as salas de

aula. Além disso, mesmo com resquícios de modelos neoliberais deixados pelo regime militar, a Constituição torna obrigatória uma educação básica para todos.

A EJA ressurgiu entre os debates com a promulgação nº 9394/96 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), sendo reafirmada sua necessidade de ser gratuita e de qualidade, garantindo o acesso e permanência dos jovens e adultos nas escolas públicas. Em 2005, é lançado o decreto nº 5.478, institucionalizando o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos, que visava a capacitação profissional dos alunos da modalidade EJA. Porém, no ano seguinte, o programa se reformula com o decreto nº 5.840 para o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja).

Sendo assim, percebe-se que a jornada de educar jovens e adultos, como visto, contou com evoluções significativas no campo das políticas, estas com diversas sistemáticas e teorias pedagógicas. Entretanto, a EJA continua passando por diversos desafios, como o enfraquecimento de investimentos e a priorização da educação básica. A etapa de ensino, vista como investimento sem retorno, ainda acentua percepções tradicionais deixadas pelo regime militar, que visava a etapa como capacitação de mão de obra.

#### 4 Legado freireano

Quando se fala em teórico nos estudos da EJA, nacional e mundialmente, Paulo Freire se destaca como referência, constituindo-se como revolucionário por ter apresentado inovações na área da educação durante as últimas gerações. Suas inovações se destacam não somente pelas metodologias vivenciadas na cidade de Angicos, no estado do Rio Grande do Norte, onde realizou a alfabetização de agricultores, considerado algo inovador para a época, mas também pelo viés político que trouxe para a Educação de Jovens e Adultos. Suas críticas foram marcos que perduram até hoje, tendo sido voltadas aos conceitos tradicionais, às teorias e às

metodologias tecnicistas, destacando a concepção bancária, que rodeava as práticas educacionais no ensino de jovens e adultos.

Para Freire (2002), educar, muito mais que um processo pelo qual o indivíduo se forma enquanto ser histórico, é um ato político. Sendo algo que vai além de decodificar e codificar informações prescritas e julgadas importantes por contextos 'superiores'. Para isso, precisa-se estar ciente de que o ser é, em sua gênese, uma eterna construção. O que lhe cerca não é meramente estático, mas sim lhe diz respeito e dialoga com a cultura local, moldada por quem ali habita. Proporcionar essa reflexão sobre onde se está inserido quebra paradigmas, construídos tradicionalmente, da educação como instrumento de rompimento de realidades tidas como inferiores. Aceitar-se e se perceber enquanto parte de algo maior é essencial para o educador, fato que quebra verdades sociológicas cristalizadas de que se educa para um cumprimento mecânico do sistema. Contrário a isso, a educação, antes de tudo, precisa libertar o ser. Como acredita Freire (2002), as abordagens deveriam sair de um ato puramente técnico, pois, o educar vai além de capacitar o ser para exercer uma atividade que se finda na sua utilidade.

Frequentemente o processo educativo enfrenta inúmeros desafios, estes que muitas vezes interrompem e precarizam a formação. No caso dos jovens e adultos que abandonam a escola, buscar formas de sobreviver as injustiças sociais é mais que uma escolha, passa a ser uma necessidade. Em relação a isso, Freire se solidariza e se mostra preocupado com os problemas que afetam a população, tais como a fome, a miséria, as injustiças, a opressão e, dentre as formas de exclusão social, o analfabetismo. No ponto de vista de Moura (1999), o analfabetismo é tido como uma 'castração' dos sujeitos. Baseado nisso, admite-se então que as causas do analfabetismo não se relacionam somente com problemas políticos, econômicos e sociais, mas também com fatores pedagógicos. Em meio a isso, os autores citados refletem acerca das práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas, criticando a forma como os professores concebem a alfabetização, as práticas mecânicas, as relações entre professor e aluno. Além de criticar os sistemas de avaliação, que

priorizam conceitos de competências a serem alcançadas, entendidos como forma de maturidade educativa.

Ainda em relação às práticas pedagógicas, mais especificamente à instituição escolar, o educador argumenta que esta deveria se aproximar de caminhos que proporcionam a valorização das comunidades locais. Sobre isso, Freire (2003) aponta para a necessidade de uma escola diferente, de qualidade, que se aproxime das necessidades e interesses da população, oferecendo uma educação que possibilite formas de relações sociais mais humanas e justas. Tais características possibilitam a todos viver uma educação reflexiva e criadora, ao invés de um processo puramente mecânico, na qual poderiam se apropriar do mundo a sua volta e construir conhecimentos próprios a partir das trajetórias de vida. Nessa perspectiva, a alfabetização não é entendida como um mero ato de memorização das sentenças das palavras, das sílabas, desvinculada de um universo existencial, algo pronto, mas sim uma atividade de criação e recriação.

Comprometido com uma educação política e pedagogicamente voltada para as classes mais baixas e de situações excludentes, Freire observa os processos educativos como atos criadores. Na aprendizagem inicial, as práticas utilizadas são muitas vezes baseadas na junção de sílabas simples, memorização de sons e decifração. Tais maneiras fazem com que a criança se torne um espectador passivo ou receptor mecânico, pois não participa do processo de construção do conhecimento. Em contraste a isso, Moura (1999) apresenta o que Freire chama de educação libertadora, é a educação que considera o professor como um sujeito cognoscente, o qual ao mesmo tempo em que ensina, também aprende. Ou seja, formam-se relações mútuas de aprendizado e igualdade perante seres contextuais, na qual há uma postura de mediador que dá ao aluno o papel de protagonista. Considerando importante a mediação do educador e dos recursos intelectuais e culturais dos sujeitos, Freire (2003) propõe uma intervenção mais direta deste durante o processo, chamando-a de educação conscientizadora ou leitura de mundo.

Dessa forma, faz-se essencial pensar os métodos como sistema de conhecimentos e procedimentos que, ao estarem contidos numa proposta pedagógica

ampla, proporcionam ao alfabetizador trilhar caminhos diferentes. No que se refere à avaliação, Freire considera que a alfabetização, mais que qualquer outra prática pedagógica, necessita de um acompanhamento sistemático, o que torna possível refletir acerca do desenvolvimento de um novo comportamento em relação aos conceitos de avaliação. Nesse sentido, Moura (1999) argumenta a necessidade da criação de formas de avaliação diagnóstica, para que se tenha conhecimentos que sejam capazes de evoluir com a ajuda do outro. Na concepção do educador, a escrita é um objeto do pensamento e da vida e, juntamente com a leitura, torna-se um distintivo de poder em um contexto de mundo protagonizado por sociedades de desigualdade. Mesmo compreendendo a alfabetização como um ato de conhecimento, Freire (2003), amplia essa perspectiva, dando um peso considerável para a natureza política da alfabetização, a qual tem como objeto um conteúdo político, possibilitando a leitura crítica da realidade existencial.

Segundo Freire (2003), alfabetizar não é caminhar sobre as letras, mas interpretar o mundo e poder lançar sua palavra sobre ele, interferir nele pela ação e tomada de consciência. Quando se trata do ambiente escolar, uma questão fundamental para a prática docente é buscar, por intermédio de Freire, minimizar tendências tradicionalistas. Pois essas tendências suprimem conceitos fundamentais levantados pelo educador como: igualdade, fragilidades sociais e solidariedade.

Como discorrem Almeida et al. (2021), as contribuições de Freire para a formação de professores deixam reflexões que permeiam as práticas docentes até a atualidade. Discursos que contemplam intenções e saberes necessários para proposições libertadoras e emancipatórias, fundamentadas numa educação mais libertadora. Aprofundando em seus estudos, os autores reconhecem que políticas educacionais voltadas para a EJA se mostram um avanço no contexto histórico brasileiro, em relação a como nasceu a modalidade no país. Porém, visto a presença assídua de teorias tradicionalistas nestes espaços e modalidades de ensino, as políticas educacionais não estão coerentes a essa proposta de educação emancipatória.

Neste sentido, é preciso buscar nas atuações, proposições que contribuam para suavizar este embate de práticas. Almejando uma docência mais sensível à educação como instrumento de transformação social, além das salas de aula, mas nos documentos que fundamentam as políticas educacionais. Reconhecer que a realidade precede o normativo é imprescindível para que os contextos sejam valorizados a partir do meio onde cada indivíduo vive.

## 5 Resultados e discussões

A educação de jovens e adultos está diretamente ligada à luta contra desigualdades sociais, trazer sonhos e esperança àqueles que se encontram à margem da sociedade, fora do mercado de trabalho e em condições de vulnerabilidade. Sobre isso, o legado de Freire nos mostra que, antes de se preocupar com a melhor aula que se pode ministrar, devemos estar preocupados com os problemas que afetam a população. Não se pode ignorar as realidades daqueles que passam situações de injustiças sociais e opressões. Diante disso, o analfabetismo é entendido como mais que parte de um problema socioeconômico, sendo o reflexo de um povo que sofre. Por suas grandes reflexões em relação ao ato de educar, Freire não se constitui enquanto algo menor do que revolucionário.

Pensar a formação docente na perspectiva de Freire pressupõe a superação da prática de ensino tradicional. Conforme pensa Oliveira (2020), configura-se como uma formação permanente, crítica, dialógica, problematizadora, investigativa, democrática e intercultural. No processo de formação, há a pesquisa, a pergunta, a problematização e a reflexão sobre a prática vivenciada em classe, relacionando a teoria e a prática e os conteúdos apreendidos de forma interdisciplinar (OLIVEIRA, 2020).

Compreender uma formação que visa a autonomia dos docentes e discentes como sujeitos e cidadãos, abre discussão a uma dimensão ética e política. Há uma intencionalidade ético-política na sociedade. Reflexões que criticam as políticas normativas, atentando-se à ausência de leis e projetos que amparassem

aqueles que estivessem à margem. Suas críticas apontam a atuação do Estado como responsável pela exclusão daqueles que se encontram marginalizados. Desse modo, acredita que as causas do analfabetismo não se relacionam somente com fatores pedagógicos, mas também problemas políticos, econômicos e sociais. Freire considerava a ideia de que a escola deveria caminhar sobre um olhar prospectivo, apontando para a necessidade de uma escola diferente, de qualidade, que se aproxime das necessidades e interesses da população, oferecendo uma educação que possibilite formas de relações sociais mais humanas e justas.

## 6 Considerações finais

Buscar relações mais humanas é algo indispensável ao nosso desenvolvimento, principalmente quando se trata de um ambiente de aprendizagem como o escolar. Ao longo de sua vida, Paulo Freire proporciona um legado que subsidia reflexões acerca de conceitos-chaves para uma educação que caminhe para a humanização. Pensar a respeito de igualdade, oportunidades, cultura e família é fundamental para compreender que, ao contrário de dogmas tradicionais do passado, nada justifica faltas desleais de oportunidade e oferta de educação à sociedade brasileira.

Em síntese, Freire trouxe ao mundo esperança e suas ideias jamais serão esquecidas, pelo contrário, suas reflexões a cada dia afirmam e reafirmam os pensamentos dos profissionais que atuam no dia a dia das salas de aula. Ter conhecimento das suas discussões é de extrema importância a todas as áreas, principalmente às licenciaturas. Tal conhecimento pode proporcionar a aproximação do profissional em discussões que tratam da realidade de maneira profunda, com responsabilidade, conhecimentos e procedimentos capazes de levantar propostas pedagógicas amplas, contemplando os sujeitos diversos, capazes de trilhar caminhos diferentes, plurais e de equidade.

## Referências

ALMEIDA, N. R. O. de; FONTENELE, I. S.; FREITAS, A. C. S. Paulo Freire e a Educação de Jovens e Adultos (EJA). **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 1–11, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6151>. Acesso em: 9 ago. 2021.

BRASIL. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil** (16 de julho de 1934). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao34.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm). Acesso em: 09 maio 2021

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. Alfabetização de Adultos e Conscientização. *In*: FREIRE. **Educação e Mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 2002, p. 35-46.

FREIRE, Paulo. **Educação e atualidade brasileira**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios**: PNAD. Agência IBGE notícias, 2019. Brasil. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio#:~:text=Das%2050%20milh%C3%20B5es%20de%20pessoas,%20por%20nunca%20a%20terem%20frequentado>. Acesso em: 09 maio 2021.

MOURA, Tânia. Evolução histórica das concepções sobre alfabetização de jovens e adultos no Brasil. *In*: MOURA, Tânia. **A Prática Pedagógica dos Alfabetizadores de Jovens e Adultos**: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky. Maceió: Edufal, 1999. p. 21-42.

OLIVEIRA, I. A. de. A formação freireana de professores/as da educação de jovens e adultos. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 1–15, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4677>. Acesso em: 9 ago. 2021.

---

† Heryson Raisthen Viana Alves, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7080-6275>

---

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Graduando em Pedagogia (UERN); Bolsista no Programa de Educação Tutorial (PET Pedagogia/SESu/MEC). Bolsista voluntário PIBIC; Grupo de Estudos e Pesquisa Contexto e Educação (UERN/CNPq). Projeto de extensão Cinesofia (FAFIC/UERN).

Contribuição de autoria: autor.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2681714231162217>.

E-mail: [herysonraisthen@gmail.com](mailto:herysonraisthen@gmail.com)

ii **Fernanda Sheila Medeiros da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4011-1376>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Graduanda em Pedagogia (UERN); Bolsista no Programa de Educação Tutorial (PET Pedagogia/SESu/MEC). Grupo de Estudos e Pesquisa Contexto e Educação (UERN/CNPq). Projeto de extensão Estudos Interdisciplinares em Violência, Sociedade e Educação (EIVE).

Contribuição de autoria: coautor.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5284163329581645>.

E-mail: [medeirossheila999@gmail.com](mailto:medeirossheila999@gmail.com)

iii **Jean Mac Cole Tavares Santos**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7800-8350>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Doutor em Educação (UFPb); Pós-doutor em Educação (UERJ). Professor Adjunto IV da Faculdade de Educação. Coordenador do Grupo de Pesquisa Contexto e Educação (UERN/ CNPq). Tutor do Programa de Educação Tutorial de Pedagogia (PET Pedagogia/SESu/MEC).

Contribuição de autoria: orientador.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4363681764477044>.

E-mail: [maccolle@hotmail.com](mailto:maccolle@hotmail.com)

**Editora responsável:** Karla Colares Vasconcelos

**Como citar este artigo (ABNT):**

ALVES, Heryson Raisthen Viana; SILVA, Fernanda Sheila Medeiros da; SANTOS, Jean Mac Cole Tavares. As contribuições de Paulo Freire à EJA no Brasil. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-12, 2021.